

**CONTABILIDADE DO FUTURO:
uma realidade tecnológica.**

FAACZ – FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

CONTABILIDADE DO FUTURO: uma realidade tecnológica.

ANDRÉIA NUNES PEREIRA¹
ELAYNE GONÇALVES PINTO²
ÉRICA PERINI LOPES ROSSI³
FABIEL ROSSI⁴
SAYANNE PISSINATTI⁵
THALES GARCIA PACHECO⁶

ORIENTADOR - PROF. MSc. IZAQUE VIEIRA RIBEIRO⁷

ARACRUZ - ES

2021

¹ Graduando em Ciências Contábeis pela FAACZ. 7 Período

² Graduando em Ciências Contábeis pela FAACZ. 7 Período

³ Graduando em Ciências Contábeis pela FAACZ. 7 Período

⁴ Graduando em Ciências Contábeis pela FAACZ. 7 Período

⁵ Graduando em Ciências Contábeis pela FAACZ. 7 Período

⁶ Graduando em Ciências Contábeis pela FAACZ. 7 Período

⁷ Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Econômicas de Colatina, Professor universitário da FACCZ e Presidente da CPA (FAACZ). E-mail: izaque@fsjb.edu.br

ANDRÉIA NUNES PEREIRA
ELAYNE GONÇALVES PINTO
ÉRICA PERINI LOPES ROSSI
FABIEL ROSSI
SAYANNE PISSINATTI
THALES GARCIA PACHECO

CONTABILIDADE DO FUTURO: uma realidade tecnológica.

Projeto de Artigo Científico apresentado à disciplina Projeto Integrador VII - Trabalho de Conclusão de Curso, das Faculdades Integradas de Aracruz, Curso de Ciências Contábeis.

Prof. Orientador - MSc. Izaque Vieira Ribeiro

ARACRUZ - ES

2021

RESUMO

Atualmente a tecnologia digital vem se expandindo pelo mundo e cada vez mais influenciando e modificando a maneira/forma em que se trabalha. Baseando neste aumento, o presente artigo teve como objetivo mostrar a implementação das tecnologias digitais no meio do sistema contábil e o impacto que teve aos profissionais envolvidos com a contabilidade, analisando se as novas tecnologias contábeis são ferramentas que auxiliam ou substituem a profissão de um contador. Para atingir este objetivo, foram feitas pesquisas através de internet, leituras de livros e artigos, entretanto, a grande quantidade de informações disponíveis, foi direcionado os pontos principais em divisões de 5 objetivos específicos para implementar o atual artigo. Com finalidade de mostrar os resultados, foi realizado uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem quantitativa aos contadores de regiões específicas, através de um questionário realizado pelo Google Forms de forma anônima, com os resultados obtidos foram realizados um tratamento estatístico e a partir destes foi realizado uma fórmula com base estatística.

Palavras-chave: Tecnologia Digital; Contabilidade; Contadores; Pesquisas.

ABSTRACT

Currently, digital technology is expanding around the world and increasingly influencing and modifying the way/way in which you work. Based on this increase, this article aimed to show the implementation of digital technologies in the middle of the accounting system and the impact it had on professionals involved in accounting, analyzing whether new accounting technologies are tools that help or replace the profession of an accountant. To achieve this goal, researches were done through the internet, reading books and articles, however, the large amount of information available, the main points were directed into divisions of 5 specific objectives to implement the current article. In order to show the results, a descriptive research was carried out with a quantitative approach to contactors from specific regions, through a questionnaire carried out by Google Forms anonymously, with the results obtained a statistical treatment was carried out and based on these a formula based on statistics.

Keywords: Digital Technology; Accounting; Accountants; Researches

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 5 |
| 2 | METODOLOGIA | 7 |
| 2.1 | Caracterização da pesquisa | 7 |
| 2.2 | População do estudo | 7 |
| 2.3 | Coleta de dados | 8 |
| 2.4 | Análise dos dados | 8 |
| 3 | REFERENCIAL TEÓRICO | 8 |
| 3.1 | A evolução da contabilidade, sobretudo nos meios digitais | 8 |
| 3.2 | As novas tecnologias digitais na área contábil | 14 |
| 3.2.1 | SPED – Sistema público de escrituração digital | 16 |
| 3.3 | O perfil esperado dos contadores quanto a utilização das tecnologias digitais | 19 |
| 3.4 | O papel a ser desempenhado pelos contadores neste novo cenário | 22 |
| 3.5 | A formação acadêmica dos futuros contadores quanto ao uso das tecnologias digitais | 24 |
| 4 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS | 31 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| 6 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 44 |

1 INTRODUÇÃO

Atualmente as pessoas estão cada vez mais conectadas no mundo digital e essa conexão evolui rapidamente. A evolução tecnológica alterou também as atividades da contabilidade. Hoje, os relatórios contábeis precisam ser mais dinâmicos para que as empresas tenham maior exatidão e confiabilidade nos resultados, proporcionando inovação para a entrega das obrigações acessórias como por exemplo: Escriturações Fiscais Digitais, ECF, ECD, ICMS/IPI, REINF, E-SOCIAL, Demonstrações Contábeis entre outras dentro do âmbito contábil.

A realidade digital é desafiadora para os profissionais de contabilidade, pois, anteriormente, as atividades contábeis eram feitas pelo contador, muitas vezes de forma manual e sem recursos tecnológicos, já, atualmente, os profissionais devem se adaptar a uma nova realidade de automação com a utilização de programas de computadores e transmissão de informações via *internet*. Esses programas contam com ferramentas de inserção e parametrização de dados, que, automaticamente, emitem relatórios, processam folhas de pagamento, emitem guias de pagamento de impostos e emitem nota fiscal eletrônica (NF-e).

Acompanhar o desenvolvimento tecnológico, utilizando ferramentas modernas para atender a necessidade do cliente não é tarefa fácil, exige conhecimento, treinamento e investimento. Os processos digitais pareciam um futuro distante, mas, já se tornaram realidade no mundo contábil com as tecnologias inseridas nos escritórios.

Nos últimos anos, muitas matérias jornalísticas e pessoas do ramo contábil dizem que a profissão de contador pode ser extinta. SOUSA (2019) afirma que isso ocorrerá até 2030. Devido à nova revolução digital e tudo sendo adaptado a essa nova revolução, futuramente a contabilidade poderá tornar-se totalmente digital. Sendo assim, é provável que a tecnologia venha em algum tempo substituir os profissionais contábeis nos escritórios.

Nesse cenário exposto, este artigo questionará: **as novas tecnologias são ferramentas que auxiliam ou que substituem a profissão de contador?** As

modernas tecnologias digitais têm avançado e tem substituído várias profissões, como por exemplo: telefonista, operador de telemarketing, datilógrafos, caixas de supermercados, entre outros. A Contabilidade é mais um setor atingido pelos avanços tecnológicos. Na área contábil, os profissionais devem se reinventar, utilizando a tecnologia como algo favorável para aperfeiçoar os processos. Este artigo tem por objetivo geral **analisar se as novas tecnologias contábeis são ferramentas que auxiliam ou substituem a profissão de contador.**

Corroborando com o objetivo geral, têm-se como objetivos específicos:

- **Apresentar a evolução da contabilidade, sobretudo nos meios digitais;**
- **Identificar novas tecnologias digitais na área contábil;**
- **O perfil esperado dos contadores quanto a utilização das tecnologias digitais;**
- **Descrever o papel a ser desempenhado pelos contadores neste novo cenário;**
- **Identificar a formação acadêmica dos futuros contadores quanto ao uso das tecnologias digitais.**

Durante a graduação em Ciências Contábeis, é comum que os discentes tenham seminários e palestras. Muitos desses eventos destacam que a contabilidade está sofrendo mudanças que exigem do profissional um constante aperfeiçoamento, sobretudo tecnológico. Diante do exposto, pode-se dizer que o profissional contábil deverá estar em constante evolução para o enfrentamento dos novos desafios que se lhe apresentarem. Estes desafios não só estão associados ao profissional de contabilidade, mas a todo seu ambiente de trabalho, bem como com aquele que com ele compartilha das atividades contábeis.

Não só o profissional, mas os escritórios contábeis que também investirem em equipamentos modernos, em bons profissionais de tecnologia da informação, em qualificação da equipe de colaboradores, em *software* de gestão contábil de ponta, em marketing digital, em acompanhamento e atendimento *on-line* de seus clientes, tenderão a se tornarem diferenciados em relação aos seus concorrentes, tornando-se mais propenso ao sucesso profissional.

A Era Digital - Período em que a tecnologia otimizará as diversas atividades desenvolvidas pelo homem – Modificando a forma de se trabalhar na área contábil, tornando o fluxo de informações mais dinâmico para uma rápida e melhor tomada de decisão. Nesse contexto, o profissional que não se atualizar e utilizar das vantagens das novas tecnologias tenderá a ficar em desvantagem em relação a seus concorrentes, podendo até perder sua cartela de clientes.

Assim, essa pesquisa torna-se relevante tanto para os contadores experientes, que podem analisar se sua atuação profissional esta condizente com a nova realidade digital da profissão, quanto para os formandos contadores, que podem ingressar no mercado de trabalho, cientes da necessidade da especialização no uso das tecnologias para gerar informações melhores para a tomada de decisão.

2 METODOLOGIA

Para a realização do trabalho, o mesmo foi dividido em três etapas principais: (I) pesquisa bibliográfica para compor o referencial teórico, (II) pesquisa qualitativa e (III) análise dos dados pesquisados.

2.1 Caracterização da pesquisa

Partindo do objetivo da pesquisa, que é analisar os impactos da tecnologia na profissão contábil, o método adotado para a realização da coleta e análise de dados teve natureza básica, sendo do tipo quantitativa, de fim descritivo, por pesquisa de campo.

2.2 População do estudo

A população estudada foi os contadores, atuantes em escritórios de contabilidade nos municípios de Aracruz, Fundão, Ibirajó e João Neiva, todos no Estado do Espírito Santo.

A amostra foi constituída de 30 (trinta) contadores, sendo 24 (vinte e quatro) de

Aracruz; 02 (dois) de Fundão; 03 (três) de Ibirapu e 01 (um) de João Neiva. Obteve-se um total de 16 (dezesesseis) respostas ao questionário realizado.

2.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com 21 (vinte e uma) questões, utilizando a ferramenta *on-line* Google Formulários. Foi escolhida essa plataforma devido à eficiência e agilidade que proporciona ao trabalho de pesquisa, além de ser uma ferramenta gratuita.

O questionário foi enviado aos contadores por e-mail. O período de respostas foi do dia 31 de maio a 11 de junho de 2021.

2.4 Análise dos dados

A análise dos dados foi feita por meio de tratamento estatístico. Assim, utilizou-se a fórmula estatística da determinação do tamanho da amostra, sendo:

$$n = \frac{z^2 \rho(1 - \rho)N}{[(N - 1)e^2 + z^2 \rho(1 - \rho)]}$$

Sendo:

N = população de 30 contadores.

z = escore (valor crítico) z de 1,96.

e = margem de erro de 10% (bilateral).

ρ = Proporção populacional = 50%

Nível de confiança de 95%.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A evolução da contabilidade, sobretudo nos meios digitais

A contabilidade existe a muito tempo. IUDÍCIBUS (2021) relata que o homem primitivo praticava uma forma rudimentar de contabilidade ao inventariar o número de

instrumentos de caça e pesca, para contar a quantidade de animais no rebanho e para enumerar as ânforas de bebidas. Os primeiros exemplos completos de contabilização são datados de 3.000 anos antes de Cristo ocorridos na região da Suméria, da Babilônia, da Mesopotâmia, do Egito e da China.

SANTOS, SCHMIDT e MACHADO (2005, p. 63) demonstram a evolução da humanidade relacionada à contabilidade da pré-história até o advento das partidas dobradas.

8.000 a.C. – utilização de fichas simples como forma de controle patrimonial. Esse era realizado através do uso de fichas muito simples, confeccionadas de barro;

4.400 a.C. – seguindo a evolução da complexidade da sociedade, as fichas de barro passaram a ter uma forma mais complexa, considerando a necessidade de controle de uma quantidade muito maior de itens patrimoniais;

3.250 a.C. – o controle patrimonial passou a contar com outro elemento, que são os denominados envelopes (caixas) de barro, com um selo (espécie de laço) que envolvia esses envelopes, já que as fichas eram colocadas no seu interior;

3.200 a.C. – os envelopes passaram a contar com outro tipo de controle, que foram as impressões na superfície de todas as fichas que eram depositadas no interior. Esse foi o primeiro sinal de registro duplo de que se tem notícia (a ficha e a impressão externa da própria ficha);

3.100 a 3.000 a.C. – marca o início do controle patrimonial através da escrita pictográfica e o início da numerologia através da contagem;

1.500 a.C. – surgimento das primeiras tabelas de argila, onde eram anotados os elementos patrimoniais para controle;

1.100 a.C. – desenvolvimento da escrita alfabética, facilitando ainda mais o controle; - 650 a.C. – surgimento das primeiras moedas em Lídia (Ásia Menor) e 600 a.C. na Grécia, porém alguns autores afirmam que a primeira moeda é de 869 a.C., de Egina (no golfo de Atenas);

400 d.C. a 1.000 d.C. – crise na Eurásia; invasão nômade; ascensão do islamismo; cruzadas, cujo objetivo era expulsar os muçulmanos da Terra Santa; recuperação da Europa; início dos movimentos comerciais com as cruzadas e as grandes navegações.

Os registros dos bens foi a forma que o homem encontrou para controlar suas riquezas e praticar o comércio. IUDÍCIBUS (2021) diz que o comércio era a base de troca de mercadorias, sendo que, os negociantes para manter o controle dos produtos, anotavam os direitos, bens e obrigações perante terceiros. ALVES (2017, p.7) diz que “não bastava ao homem gravar tudo o que possuía, pois as suas funções envolviam o comércio, no qual aconteciam grandes quantidades de trocas, por isso, houve a necessidade de um controle mais rígido.”

Com a moeda, ocorreu o desenvolvimento do comércio. Da mesma forma, a

contabilidade evoluiu. O principal marco dessa evolução foi a publicação do livro *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalità*, em 1494, na Itália, pelo Frei Luca Pacioli onde foi apresentado o método das partidas dobradas. ALVES (2017, p. 8, 9 e 17) explica que:

A obra de Luca Pacioli merece grande destaque, pois corresponde a uma fase muito importante na história da contabilidade. O livro foi publicado em Veneza no ano de 1494, trazendo no Tractatus XI o assunto *particularis de computis et scripturis* (contabilidade por partidas dobradas), destacando que a teoria da contabilidade que envolve o débito e o crédito representa a teoria dos números positivos e negativos. Considerando o raciocínio das partidas dobradas, se uma empresa adquire produtos e paga por eles, entende-se que se tem a entrada de mercadorias e, por consequência, a saída de dinheiro. Em virtude das trocas, compras e pagamentos, nasceu o registro contábil que permanece até os dias atuais sem alterações. Os registros comuns passaram a ser insuficientes diante da complexidade dos registros decorrentes de transações difíceis. Isso levou à evolução técnica dos registros contábeis duplos. Um registro completo era chamado de “partida” e, por isso, passou a usar-se a expressão “partida dobrada.

Portanto, o método descrito por Pacioli trouxe a ideia do registro que atualmente conhecemos como escrituração contábil. A partir dessa obra surgiu a teoria do débito e do crédito, dando início a um pensamento científico na contabilidade.

ALVES (2017, p.19 e 20) diz que:

Posterior ao registro com partidas dobradas, passou a ser solicitado um livro em que cada página apresentasse uma conta adequada, a fim de registrar os débitos e os créditos referentes a cada conta. Esse livro, que posteriormente foi nomeado Razão, apresentava, por folha, uma conta e a sua dinâmica, podendo ter mais folhas para a respectiva conta se estivessem completas. Outro livro surgiu para apresentar todos os registros da empresa conforme as suas ocorrências: o chamado Diário.

Portanto, os registros passaram a ser melhor organizados em livros que permitiram uma cronologia na escrituração contábil.

Seguindo o pensamento, ALVES (2017, p. 20) afirma que:

A teoria contábil foi estruturada seguindo a lógica do conhecimento, começando pela formulação conceitual e fazendo uso do enriquecimento, que se elevou com o passar dos tempos, a partir de percepções já ocorridas no campo da contabilidade.

A contabilidade iniciou a sua aplicação com conceitos e ensinamentos sobre contas e grupo de contas, firmando, assim, os primeiros passos teóricos. As contas contábeis, desde o princípio, foram associadas aos registros, nos quais se apontavam as naturezas dos fatos ocorridos no patrimônio, as quantificações apropriadas, o período em que os fatos ocorreram, a localização e as referências ao fato patrimonial, tudo de forma organizada e contínua.

Assim, a Contabilidade avançou como ciência a partir de diversos estudos com a ascensão de várias correntes doutrinárias. FAVERO, LONARDONI, SOUZA E TAKAKURA (2011, p.10) afirmam que:

A Contabilidade teve um desenvolvimento extraordinário na Europa a partir do século XIII até o início do século XX, pois o continente experimentou nesse período um excepcional desenvolvimento comercial. Foi nessa época que teve início e, também, domínio, a escola italiana de Contabilidade, que acabou influenciando praticamente todo o mundo até o começo do século XX.

Com o passar do tempo, a escola italiana foi substituída pelo pensamento norte americano. FAVERO, LONARDONI, SOUZA E TAKAKURA (2011, p.23) dizem que:

O desenvolvimento do pensamento contábil norte-americano foi influenciado, ainda, por importantes eventos que ocorreram nos primeiros anos da década de 30 e na década de 60. Em ambos os períodos, a pressão decorrente de investidores isolados ou grupos de investidores evidencia a insatisfação dos mesmos com a informação contábil. Essas pressões contribuíram para que no ano de 1930 o Instituto Americano de Contadores Públicos nomeasse um Comitê com o propósito de cooperar com a Bolsa de Valores de New York nas questões relacionadas com o interesse dos investidores.

O modelo contábil europeu já não atendia as necessidades dos investidores americanos, por isso, começou ali uma reformulação dos processos contábeis para atender com informações precisas os diversos usuários da contabilidade.

FAVERO, LONARDONI, SOUZA E TAKAKURA (2011, p.24) afirmam que a escola norte-americana direciona o estudo da contabilidade para dois focos distintos: 1º - geração de informações aos usuários externos (Contabilidade Societária ou Financeira) e 2º - geração de informação aos usuários internos (Contabilidade Gerencial ou de Gestão).

Com essa diferenciação dos tipos de usuários, a contabilidade pode produzir documentos e relatórios com informações relevantes para a tomada de decisão.

IUDÍCIBUS, MARION E FARIA (2017, p. 15) destacam algumas diferenças entre as escolas europeia e norte-americana.

| | |
|--|---|
| Algumas razões da queda da Escola Europeia (especificamente Italiana) | Algumas razões da ascensão da Escola Norte-americana |
| 1. Excessivo Culto à Personalidade: grandes mestres e pensadores da | 1. Ênfase ao Usuário da Informação Contábil: a Contabilidade é |

| | |
|--|---|
| Contabilidade ganharam tanta notoriedade que passaram a ser vistos como “oráculos” da verdade contábil. | apresentada como algo útil para a tomada de decisões, evitando-se endeusar demasiadamente a Contabilidade; atender os usuários é o grande objetivo |
| 2. Ênfase em uma Contabilidade Teórica: as mentes privilegiadas produziam trabalhos excessivamente teóricos, apenas pelo gosto de serem teóricos, difundindo-se ideias com pouca aplicação prática. | 2. Ênfase na Contabilidade Aplicada: principalmente a Contabilidade Gerencial. Ao contrário dos europeus, não havia uma preocupação com a teoria das contas, ou querer provar que a Contabilidade é uma ciência. |
| 3. Pouca importância dada à Auditoria: principalmente na legislação italiana, o grau de confiabilidade e a importância da auditoria não eram enfatizados | 3. Bastante importância dada à Auditoria: como herança dos ingleses e transparência para os investidores das Sociedades Anônimas (e outros usuários) nos relatórios contábeis, a Auditoria é muito enfatizada. |
| 4. Queda do nível das principais faculdades: principalmente as faculdades italianas, superpovoadas de alunos | 4. Universidades em busca de qualidade: grandes quantias para as pesquisas no campo contábil, o professor em dedicação exclusiva, os alunos em período integral valorizaram o ensino nos Estados Unidos. |

Fonte: IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 6ª ed. Atlas, 2017, p. 15. Introdução à Teoria da Contabilidade.

ALVES (2017, p. 23) lista os fatos que marcaram a história da contabilidade no Brasil da seguinte forma:

- 1902 — Surgiu a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, voltada para o ensino de contabilidade.
- 1940 — Foi criada a primeira Lei das Sociedades Anônimas (S/A), que definia regras para avaliação de ativos, apuração e distribuição dos lucros da empresa, criação de reservas, padrões para a divulgação de balanço e métodos para a divulgação dos lucros e perdas.
- 1946 — Surgiu a Faculdade de Ciências Contábeis Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (USP), instaurando os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais.
- 1946 — Foi criado o CFC, visando regulamentar as normas contábeis.
- 1976 — Lei no. 6.404/1976, que estabeleceu as normas sobre as

Sociedades por Ações.

- 2007 — Lei no. 11.638, de 28 de dezembro de 2007, para modificar e revogar a Lei no. 6.404/1976 e a Lei no. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, tratando da elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

No campo tecnológico CHELA e SERPE (2014) demonstram a evolução nas ferramentas que auxiliam a contabilidade da seguinte forma:

- 1340 - O primeiro registro de um sistema completo de escrituração por partidas dobradas foi encontrado, em Gênova – Itália;
- 1455 - Johannes Gutemberg inventou a prensa de papel, que servia para copiar e colar os livros diários. Essa inovação tecnológica na maneira de fazer publicação permitiu que surgissem os primeiros grandes trabalhos da literatura contábil;
- Década de 20 – Utilização das primeiras máquinas que auxiliavam na contabilidade com as funções de somar e subtrair valores;
- 1964 - Utilização do Kardex, que era uma ficha para anotar cada item da mercadoria existente e disponível nos estoques, podendo assim conferir e controlar os saldos finais;
- De forma gradual passou-se a utilizar sistemas mecanizados, iniciando pela ficha tríplice, as máquinas de datilografar, as calculadoras, cópias com carbono e gelatina;
- Final dos anos 80- Utilização de um sistema informatizado, a partir do surgimento da internet. Utilização de computadores e impressoras que foram, aos poucos, substituindo a máquina de escrever, a calculadora e as planilhas feitas a mão;
- Metade dos anos 90 - Com a internet e com programas de computadores mais avançados, foi possível readaptar a rotina de trabalho na contabilidade. Alguns documentos, como as declarações, passaram a ser transmitidos via internet;
- 2007- Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), lançado pelo governo federal, é o sistema que permite o envio das informações contábeis e fiscais das empresas que garantem o cumprimento das obrigações acessórias;
- 2008 – Lançamento da Nota Fiscal Eletrônica, que implantou o modelo nacional de documento fiscal eletrônico;
- Década de 10- A Receita Federal introduziu o EFD (Escrituração Fiscal Digital) – que é um conjunto de escrituração de documentos fiscais- e a ECD (Escrituração Contábil Digital) - que implantou a escrituração contábil totalmente digital.

Assim, percebe-se que foram vários os avanços tecnológicos na área contábil e muitos ainda virão, conforme entendimento de ALVES (2017, p. 25) que diz:

A contabilidade passou por diversas mudanças ao longo do período e passará por outras futuramente. No entanto, é certo que ela precisa acompanhar a evolução de forma globalizada, pois as suas práticas devem ser identificadas e entendidas de modo universal.

No próximo capítulo será apresentado mais detalhadamente quais as tecnologias que têm influenciado a contabilidade atualmente.

3.2 As novas tecnologias digitais na área contábil

A tecnologia vem transformando o modo que muitos profissionais atuam, DUARTE (2017) afirma que a contabilidade não está fora da regra, pois os contadores atuam de forma direta com os empresários e tal profissional deve ter conhecimento para utilizar as ferramentas das tecnologias digitais visando sempre valorizar os serviços ofertados.

DUARTE (2017) ainda conclui que o crescimento da tecnologia traz novos conceitos para a área contábil sendo: a contabilidade digital e a contabilidade online. O autor ainda ressalta que os termos sejam diferenciados, pois apesar de serem semelhantes o modelo que empregam na prestação de serviços contábeis são distintos.

De acordo com MANES (2020) o papel da contabilidade digital é ter agilidade e ampliar os processos desenvolvidos na área contábil, além de ajudar a aperfeiçoar o serviço por meio de softwares online, internet, automação e análise de dados sem deixar de agregar valor. Sendo assim, a intenção é fazer com que a tecnologia agregue valor e benefícios para a profissão e assim evitar a substituição dos profissionais por máquinas, como é feito nos dias atuais. O autor afirma que a era digital veio para somar e não diminuir as oportunidades para a profissão contábil.

ROTONDO (2017) afirma que a principal distinção entre a contabilidade digital e online se encontra nos valores apresentados aos clientes. A contabilidade online é para

resolver as obrigações legais a baixo custo, já a contabilidade digital veio para buscar uma solução eficiente, sendo as obrigações legais consequência de um trabalho executado. O autor defende ainda que a contabilidade online pode até reduzir a aplicação de recursos neste tipo de prestação de serviço, entretanto a contabilidade digital é mais vantajosa por alcançar melhores resultados aos clientes.

MARQUES (2020) enfatiza que nos tempos atuais a tecnologia é indispensável no dia a dia de um escritório contábil. Na atualidade essas inovações tecnológicas são de extrema importância, por manterem vivos os escritórios de contabilidade. ROCHA (2020) afirma que o contador que foca apenas em obrigações acessórias será extinto com o passar do tempo e se os profissionais quiserem continuar no mercado de trabalho terão que se enquadrar aderindo as tecnologias digitais.

Sendo assim, o profissional da atualidade precisa expandir seus horizontes onde atuam, ampliar sua rede de relacionamentos, ter domínio aos benefícios das novas tecnologias para que possa conseguir administrar novos projetos e para que consiga garantir sua permanência no mercado de trabalho.

Ultimamente a tecnologia digital vem se enquadrando na tecnologia de informação. Mas afinal o que é a tecnologia de informação? Conforme PADOVEZE (2009) tecnologia da informação é todo um conjunto tecnológico a disposição das empresas, que envolve desde processamento de dados, sistemas de informação, software de informação abrangendo também aspectos humanos, administrativos e organizacionais. É fundamental que a informação gerada por todos esses recursos tecnológicos não deve se limitar apenas a administrar os recursos internos das empresas, mas ultrapassar as fronteiras da empresa interligando fornecedores, serviços, clientes, bancos e o governo.

Para BORGES e MIRANDA (2011) o termo tecnologia da informação se define em um conjunto de recursos tecnológicos e computacionais no uso da informação e nos conjuntos não humanos destinados ao processamento, armazenamento e na comunicação desta informação, já para GOMES L.; GOMES C.; ALMEIDA (2009) acredita que o uso da tecnologia está mudando os processos de negociação e de

decisão.

Marakas & O'Brien afirma que:

A tecnologia da informação tem papel muito importante na reengenharia de processos de negócio. A velocidade, as capacidades de processar informação e a conectividade dos computadores e das tecnologias de internet podem aumentar substancialmente a eficiência dos processos empresariais, bem como as comunicações e colaborações entre as pessoas responsáveis por sua operação e seu gerenciamento. (MARAKAS, G.M.; O'BRIEN, J.A. 2013 p. 64)

Com o uso das tecnologias a contabilidade vem atuando como uma importante ferramenta capaz de gerar dados essenciais para as empresas. “A informação contábil estruturada, fidedigna, tempestiva e completa pode ser a diferença entre o seu sucesso e o fracasso da organização” IUDÍCIBUS (2009, p. 13).

MARION (2007) afirma que com essas mudanças no setor contábil, o contador se encontra mais envolvido com o sistema decisório das organizações, assumindo assim um novo papel dentro das empresas deixando e exercer uma simples função de escriturador contábil e tornando gerente do sistema de informação contábil.

“A cada nova geração de computadores, a cada inovação no campo dos recursos da memória, da velocidade da imagem, do som, maiores e novas aplicações se encontram para contabilidade”. SÁ (1997 p. 23).

3.2.1 SPED – Sistema público de escrituração digital

É um sistema que apresenta informações ao fisco municipais, estaduais e federal, onde os dados são centralizados e simplificados. Para NASAJON e SANTOS (2010, p.5) “O SPED é um avanço tecnológico que pouco a pouco atingirá quase todas as empresas do país e cujas exigências e procedimentos afetam significativamente a operação dessas organizações.

Segundo a Receita Federal do Brasil os principais objetivos do SPED são:

Promover à integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais. Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para

os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores. Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica. (BRASIL, 2007).

O SPED nada mais é que uma tecnologia fornecida pela Receita Federal onde visa a oficialização e padronização dos arquivos digitais. Ele é formado pelos seguintes subgrupos:

Escrituração Contábil Digital – ECD: Nesta escrituração contábil Digital – ECD tem como o objetivo a substituição dos livros contábeis diário e razão, por um arquivo digital que anualmente deverão ser encaminhados ao fisco, este sistema é utilizado para quem opta pela tributação do lucro real.

Escrituração Fiscal Digital – EFD: Em seu artigo “O que é SPED” Cleto (2008), informa que o SPED Fiscal - EFD foi instituído através do Convênio ICMS 143, de 15/12/2006, estabelecendo a sua obrigatoriedade, e aprova o Manual de Orientação do Layout para geração de arquivos. É onde se registra as apurações dos impostos referentes as operações realizadas pelos contribuintes do ICMS e IPI.

Nota Fiscal Eletrônica e Nota Fiscal de Serviços Eletrônica – NF-e e NFS: É um documento eletrônico que faz o controle das operações de circulação de mercadorias e prestações de serviços. Foi implantado em setembro de 2006 para distribuir os dados tributários para o fisco, a NF-e desde quando foi implantado vem proporcionando aos contribuintes a dedução dos custos de impressão e armazenagem das documentações.

Conhecimento de Transporte Eletrônico – CT-e : Conceitua-se o Conhecimento de Transporte como: “um documento emitido por empresas de transporte terrestre, aéreo, ferroviário, fluvial ou multimodal, que prova o recebimento da mercadoria e a obrigação de entregá-la no lugar de destino, atuando como um título de crédito representativo da mercadoria transportada. ” (MIRANDA, 2014, p. 1)

O Livro de Apuração do Lucro Real – E-Lalur: É um livro de escrituração de natureza eminentemente fiscal, criado pelo art. 8º, inciso I do DecretoLei nº 1.598, de 1977, conforme previsão do § 2º do art. 177 da Lei nº 6.404, de 1976, e alterações posteriores, e destinado à apuração extra contábil do lucro real sujeito à tributação pelo imposto de renda em cada período de apuração, à apuração do Imposto sobre a Renda devido, com a discriminação das deduções, quando aplicáveis, e demais informações econômico-fiscais da pessoa jurídica, contendo, ainda, elementos que poderão afetar os resultados de períodos futuros e que não constem na escrituração comercial.

Central de Balanços: É onde reúne as demonstrações contábeis das empresas em um unico local, onde os usuários da contabilidade (interno e externo) tem acesso rapido, publico e gratuito te integra confiabilidade.

E-SOCIAL: Chamado de e-Social (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas) foi uma forma que o governo federal uniu órgãos federais, como Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a Caixa Econômica Federal (CEF), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), Ministério do Planejamento e Ministério da Previdência (MPS) para padronizar e simplificar a forma de administração das informações relativa entre o empregador e empregado, tornando esse processo de obrigações acessórias em apenas um sistema digital integrado, Sistema Público de Escrituração Digital – SPED.

De acordo com o Portal e-Social (2019):

O e-Social traz, para o formato digital, informações que hoje ainda podem ser registradas em meios ultrapassados e até frágeis, como em livros de papel. Tais dados, que ainda hoje devem ser guardados por longo período de tempo, em até 30 anos, passarão a ser armazenados em um ambiente público, seguro e sem custos para as empresas. As 15 obrigações, fundamentais na relação trabalhista entre empregador e empregado, estarão sistematizadas num único banco de dados. O eSocial Empresas, no âmbito da Receita Federal, faz parte do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), um programa extremamente abrangente de informatização da relação entre a Receita Federal e os contribuintes.

Além dos sistemas digitais temos o sistema online, onde os escritorios de contabilidade possuem dados das empresas acessiveis a qualquer momento.

A contabilidade é on-line quando está disponível no computador para prestar informações, permitindo acesso aos sistemas e programas a qualquer instante. On-line tem o significado de 'em linha'. Alguns sistemas utilizam esta linguagem para informar o que está disponível imediatamente para o usuário. (OLIVEIRA, 2003, p.43)

A vantagem da contabilidade online é a agilidade que os escritorios contabeis possui para obter e anexar os dados da empresas. Ultimamente os escritorios estao fazendo uso de muitas plataformas, muitos programas os auxiliam na realização dos trabalhos em home office, por exemplo. Esses programas vem para somar, pois são através deles que podem executar o trabalho a qualquer momento e a qualquer lugar, facilitando assim seu acesso e agilidade em seus atendimentos.

3.3 O perfil esperado dos contadores quanto a utilização das tecnologias digitais

Segundo MARTINS (2001), o desenvolvimento da contabilidade acompanha a evolução da civilização, isto é, o desenvolvimento da humanidade faz com que a esta ciência seja eficiente e fidedigna, entendendo-se, assim, que a contabilidade muito evoluiu desde as partidas dobradas nos séculos XIII e XIV até os modernos *softwares* voltados para a gestão e que integram todos os departamentos da empresa.

De acordo com IUDÍCIBUS (2000, p. 22):

A principal finalidade da Contabilidade é controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos neles ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Não se pode deixar de concordar que a inovação tecnológica transformou o hábito de realizar a contabilidade, principalmente o profissional da área contábil, na qual vem seguindo uma evolução incessante e satisfatória. Nesse sentido, SOUZA, SILVA e FERREIRA (2017) destacam que a nova realidade tecnológica possibilitou que o contador se capacitasse para transmitir informações de qualidade, utilizando-se da tecnologia.

O contador é o profissional que cuida das questões financeiras, tributárias, econômicas e patrimoniais de uma empresa. Organiza e conduz as tarefas da contabilidade, pode atuar

no assessoramento a estabelecimentos particulares, em instituições e organismos governamentais nas suas dificuldades de escrituração de demonstrações contábeis, de auditoria, de análise das demonstrações contábeis, gerenciamento, dentre outros.

O novo perfil do contador moderno é de um profissional que precisa acumular conhecimentos e manter a qualidade do seu trabalho. Tais conhecimentos podem ser adquiridos através diversas capacitações com aplicação na prática, buscando sempre manter sua integridade profissional, melhorando suas habilidades de negociação, aprimorando sua visão de futuro, buscando bases sólidas na resolução de problemas, sendo capaz de se adaptar a mudanças e mantendo sua capacidade de inovação diante de constantes mudanças nesta era digital.

Sobretudo, o contador em sua área de atuação, precisa se atualizar constantemente e estudar as realidades políticas, sociais e financeiras a fim de que possa orientar as empresas quanto ao melhor caminho para as tomadas de decisão, de forma que estas empresas mantenham a continuidade de suas operações diante de diversos fatores que podem, porventura, abalar suas operações. O poder de pôr em funcionamento os conhecimentos é o ponto chave das grandes decisões.

De acordo com SILVA (2003, p. 3):

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois há habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial

De acordo com SILVA (2000, p. 26): “O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.”

O profissional contábil deverá mostrar que sua função não deixou de ser importante nos aspectos econômicos e sociais. Apesar da informática substituir o homem em alguns aspectos, a capacidade para interpretar os números e tomada de decisões continua sendo requerida pelo profissional de contabilidade, através de conhecimentos técnicos e científicos. A inovação tecnológica não substitui o

profissional-de contabilidade. A inovação tecnológica tem a capacidade de dinamizar o trabalho do profissional fortalecendo o relacionamento entre prestadores e clientes.

As empresas estão em constantes desafios e há necessidade de muita competência, habilidade e criatividade dos profissionais contábeis para superar as expectativas dos seus clientes.

Com os avanços tecnológicos a área contábil vêm sendo marcada pelo ritmo acelerado da variedade de inovações tecnológicas que estão sendo introduzidas no mercado. Na atual era informatizada com tanta tecnologia à disposição da Ciência Contábil, os números são mais exatos e os erros tornam-se quase extintos. A preocupação dos gestores com a qualidade da informação tem levado ao aperfeiçoamento contínuo das ferramentas tecnológicas.

Neste cenário houve a necessidade de remodelar os métodos de trabalho, como na formação dos colaboradores e dos profissionais que devem atender aos atuais procedimentos para esta nova contabilidade que passa por tantas inovações.

Para ALBERTÃO (2001, p. 24),

[...] nos tempos atuais, mais que nunca, informação significa poder e seu uso apropriado pode ser uma arma que estabelece o diferencial competitivo e a projeção de um cenário com vistas a um melhor atendimento a clientes, com a otimização de toda a cadeia de valores e de produção. Ter o poder e o controle sobre suas próprias informações de modo a reagir rapidamente dentro da exigência do mercado é uma necessidade que nenhuma organização pode ignorar, a fim de manter a continuidade de sua atividades.

O profissional contábil, é portanto, competente para atuar dentro de um processo estratégico de uma empresa, podendo através das informações contábeis avaliar a tomada de decisões juntamente com os administradores. Neste novo modelo, onde a tecnologia da informação é aplicada, a tomada de decisão se torna uma ferramenta importante no processo de trabalho.

Haverá dificuldade de adaptação de alguns profissionais para esta nova realidade, mas tendo em vista os benefícios da tecnologia da informação, principalmente

agilizando os procedimentos contábeis, os profissionais que se adequarem mais facilmente terão melhor *expertise* em seu trabalho e poderão ofertar um serviço de qualidade para seus clientes.

A competitividade é uma influência decisiva já que atinge a forma como as empresas se organizam, operam e concorrem com as demais. Como consequência, o uso da tecnologia da informação deixa de ser uma preocupação essencialmente técnica para assumir uma importância estratégica, passando a ser responsável por grande parte do sucesso das organizações.

PADOVEZE (2000, p. 44) assevera que: “Tecnologia da Informação é todo o conjunto tecnológico à disposição das empresas para efetivar seu subsistema de informação”. Já CRUZ (1998, p. 20) assim a conceitua: “é todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar dados e/ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada no produto, quer no processo”.

Atendendo ambas as definições, é útil afirmar que este instrumento representa, em se falando de competitividade, uma influência decisiva, já que atinge a forma como as companhias se organizam, operam e enfrentem com as demais. Por conseguinte, o uso da tecnologia da informação deixa de ser uma preocupação profundamente técnica para assumir uma importância estratégica, passando a ser responsável por grande parte do sucesso das organizações.

3.4 O papel a ser desempenhado pelos contadores neste novo cenário

A tecnologia transformou a forma que a contabilidade realiza suas atividades. Com uso de ferramentas tecnológicas como computadores, *smartphones*, internet, sistemas integrados, armazenamento de dados em nuvem e plataformas digitais, a atividade contábil cresceu em produtividade, agilidade, praticidade e eficiência. O trabalho manual de lançamento de dados, deu lugar a tarefas digitais que agilizam todo o processo contábil.

OLIVEIRA (2014, p.31) diz que “o perfil do profissional contábil contemporâneo passa

necessariamente pelo conhecimento da informação e pela boa convivência com a tecnologia aplicada à sua área.”

Toda essa mudança diminuiu a demanda de tempo-trabalho do contador no escritório com tarefas rotineiras, abrindo a possibilidade, para esse profissional, de dedicar mais tempo à consultoria de seus clientes, ou seja, o contador poderá dedicar seu tempo para analisar questões mais estratégicas da empresa.

IUDÍCIBUS (2020, p. 35) afirma que:

Sem dúvida, o século XXI é o da tecnologia e da informação! Na informação, o contador tem uma participação preponderante. Não devemos ter receio da Inteligência Artificial, mas aproveitar o tempo livre que ela nos deixará, a fim de exercitar as funções mais nobres que nosso cérebro – inigualável e que nunca será superado – possa desempenhar.

Portanto, a tecnologia traz para o contador uma oportunidade de mudança de função dentro da profissão, passando a executar atividades que necessitam mais de seu conhecimento científico.

Porém só conhecer a ciência não é suficiente. MARION (2020, p.123) apontou que:

“Em recente pesquisa realizada pela Robert Half, empresa global de consultoria de recursos humanos, foram apontadas as características necessárias para o perfil desejado pelo mercado de trabalho da Contabilidade. O que chama a atenção é que, além dos conhecimentos técnicos – que todos devemos possuir –, são mencionadas habilidades como: boa comunicação, domínio de no mínimo dois idiomas – preferencialmente inglês e espanhol –, versatilidade, conhecimentos em tecnologia, saber trabalhar em equipe, habilidades em negociação, proatividade, interesse, espírito colaborativo e comportamento adequado e condizente com a empresa em que trabalha. Pode-se verificar que o mercado procura algo além de um profissional que tenha apenas bons conhecimentos em Contabilidade, a busca é por um profissional mais eclético, com habilidades diversas e que tenha flexibilidade para adaptar-se a diversos cenários.”

Logo, percebe-se que no novo cenário da contabilidade, o contador deve ter várias habilidades que vão além do conhecimento científico. O profissional deve buscar conhecimento complementar à sua profissão, aperfeiçoando suas habilidades para atender as necessidades do mercado de trabalho.

FAHL e MANHANI (2015) destacam algumas características que serão essenciais

para o contador do futuro:

Com as modificações advindas da globalização da economia e, conseqüentemente, maior concorrência, as empresas necessitam agir rapidamente em resposta aos avanços tecnológicos, para se manterem competitivas. A contabilidade tem papel de destaque diante desse novo cenário.

Assim, os contadores serão forçados a expandir sua visão para além dos números, para mudar a forma como tratam os problemas e deverão passar a considerar a forma como esses problemas são tratados além das fronteiras nacionais. O novo profissional deve dominar economia internacional, dominar outro idioma, buscar constantemente novos conhecimentos, novas informações, além de ter grande visão de negócios, com compromisso técnico e ético nos negócios da empresa.

O profissional deverá voltar-se muito mais para as decisões e as previsões futuras do que para a história do passado. Neste contexto, o profissional contábil, torna-se um gestor do patrimônio.

Portanto, o novo profissional contábil deverá ter conhecimento amplo da entidade e manter-se atualizado sobre normas e fatos que possam influenciar os negócios da empresa, tanto no cenário nacional, quanto no cenário internacional, para propor soluções aos desafios enfrentados pela entidade, desempenhando, assim, um papel de consultoria contábil.

OLIVEIRA (2017, p.14): define consultor como: “indivíduo que, por meio de conhecimentos específicos e especialidades, oferece conselhos mediante diálogos e pareceres técnicos às pessoas e/ou empresas”.

Portanto, para prestar um bom serviço de consultoria, o contador deverá utilizar conhecimentos contábeis e de gestão para emitir parecer que auxilie na tomada de decisão.

Percebe-se, no contexto apresentado, que o contador do futuro será um profissional voltado muito mais a direcionar os gestores com informações precisas que englobam, além dos fatos contábeis, dados gerenciais e de mercado. Portanto, esses profissionais terão grandes desafios para se posicionar no mercado e prestar serviços com qualidade.

3.5 A formação acadêmica dos futuros contadores quanto ao uso das tecnologias digitais

A maior parte das faculdades oferece uma quantidade menor de cursos quando comparadas a universidades e centros universitários. Podemos citar como exemplo as tantas faculdades de Administração, Ciências Contábeis, Direito, entre outras disponíveis no mercado. A abertura desses cursos depende da autorização do Ministério da Educação (MEC).

De acordo com Decreto nº 5.773/06 do MEC (Ministério da Educação):

“as faculdades são instituições de ensino superior públicas ou privadas focadas em determinadas áreas do conhecimento. Podem oferecer ensino de graduação e pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado.”

As organizações desse tipo são centradas no ensino e seu papel principal é conduzir o conhecimento em determinada área de especificação.

As faculdades são ideais para quem busca cursos de formação na área, mas não tem interesse em pesquisa e extensão acadêmica. Isso não significa, que o ensino tenha menos qualidade do que o oferecido pelas universidades.

A área da Contabilidade está sempre sujeita a passar por várias transformações. Enquanto o papel do contador nas organizações tem mudado muito com o tempo, suas atividades também são afetadas por modificações nas normas existentes. Cada vez que algo na legislação se altera, por exemplo, os profissionais precisam assimilar as mudanças, estudar e se adaptar para atendê-las.

Por isso, o ideal é que quem escolhe o curso e a carreira em Ciências Contábeis tenha gosto pelos estudos, não só durante a faculdade, mas ao longo da sua jornada profissional. Manter-se atualizado é um requisito básico para desempenhar um trabalho de qualidade nessa profissão.

O curso de Ciências Contábeis prepara profissionais com alta capacidade de organização, planejamento e gerência contábil de instituições. Ao final do curso, o aluno se qualifica para gerenciar as contas de empresas e pessoas físicas, por meio do registro e do controle das receitas, das despesas e dos lucros, entre outros.

Além de se capacitar para planejar e monitorar o fluxo financeiro de uma empresa, o estudante torna-se capaz de orientar estratégias empresariais e prestar assessoria contábil.

Pode-se destacar que o concluinte de Ciências Contábeis deve desenvolver suas competências profissionais e habilidades pessoais alinhando-se a seus objetivos, bem como a sua responsabilidade com a sociedade, respeitando as normas e dispondo das técnicas e conhecimentos interdisciplinares aprendidos durante a sua formação, sempre em concordância com os padrões da ética profissional (MATOS, 2018).

No Brasil, as diretrizes curriculares são definidas pelo MEC por meio da Resolução CNE/DCN n.º 10/2004, e os cursos de Ciências Contábeis devem observá-las, dado que elas definem que o curso de graduação deve ser promovido por meio de um PPC (Projeto Pedagógico do Curso), seguindo determinados requisitos básicos para formação do futuro contador. No PPC também estão identificadas se é recomendável a prática didática dos docentes em usar e buscar usar alternativas de ensino com uso de novas tecnologias, tecnologias participativa, significativa e centrada no saber coletivo, tal como é impelido pelo mundo moderno (AMARO, 2014).

De acordo com a Resolução CES/CNE nº 10/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais:

O curso de Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das ciências contábeis e atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo

ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítico para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

De acordo com o portal acadêmico, a FAACZ (Faculdades Integradas de Aracruz) é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação São João Batista (FSJB). Foi criada em 1989 através do Decreto Presidencial nº 97.770, de 22/05/1989, publicado no D.O.U em 23/05/1989. O primeiro curso implantado foi o de Ciências Contábeis, cujas atividades acadêmicas foram iniciadas em 1990.

Em 09 de março de 2005, para atender a demanda dos cursos da área de Exatas, a Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz – FACHA – passou a denominar-se Faculdade de Aracruz – Portaria MEC nº 763, de 09/03/2005, publicada em D.O.U de 10/03/2005. Em 04 junho de 2012, conforme Portaria nº 055 publicada no D.O.U em 31/05/2012, denominou-se Faculdades Integradas de Aracruz. Hoje, a sigla oficial da IES é FAACZ.

Atualmente, o cenário acadêmico revela a consecução de planos de expansão e o levante de estruturas que buscam atender, criteriosamente, tanto as demandas do mercado, como as exigências do Ministério da Educação. No auge da maioria, as Faculdades Integradas de Aracruz concentram uma história de três décadas de tradição e referencial que no atual cenário lhe permite estabelecer novos paradigmas, intrínsecos a sua crescente adequação no contexto acadêmico.

Desta forma, a FAACZ almeja solidificar a cultura do processo universitário, e consagrar a regra comum de que, na medida em que tem a responsabilidade pela prestação da educação superior formal, sua mantenedora, a Fundação São João Batista, resguarda a obrigação de prover os recursos indispensáveis para que possa desenvolver com eficiência e eficácia a tríade ensino-pesquisa-extensão.

O Curso tem um total de 47 disciplinas, sendo 13 básicas, 26 profissionalizantes e 8 teórico práticas. O quadro abaixo apresenta os conteúdos dispostos nas ementas das disciplinas que apresentam estudos das tecnologias no curso de Ciências Contábeis, oferecidas pelo PPC da Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ), MATRIZ 2018.

| DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES | | |
|---------------------------------|---|---|
| DISCIPLINAS | EMENTA | PLANO DE ENSINO |
| CONTABILIDADE GERAL | Noções Básicas de Contabilidade; Estudo do Patrimônio; Estudos das Variações; Princípios; Procedimentos Básicos de Escrituração; Plano de Contas; Operações com Mercadorias; Critérios de Avaliação dos Estoques. | ERP- Enterprise Resource Planning : <ul style="list-style-type: none"> • Controle de contas a pagar e a receber; • Controle de estoque e recursos; • Geração de relatórios gerenciais; • Agendas de tarefas. (Alterdata, 2019) |
| TEORIA DA CONTABILIDADE | Evolução Histórica da Contabilidade. Abordagens da Contabilidade. Postulados, Princípios e Convenções contábeis. Normatização da Contabilidade. Ativo. Passivo. Patrimônio Líquido. Receitas. Despesas. Perdas. Ganhos Estrutura Conceitual da Contabilidade: Pronunciamento Conceitual Básico do CPC e o Framework do IASB. Teoria Normativa da Contabilidade. Teoria Positiva da Contabilidade. Teoria da Mensuração. | <ul style="list-style-type: none"> • Escrituração Fiscal Digital Contribuições-EFD¹ • Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) • Escrituração Contábil Digital (ECD) • Escrituração Contábil Fiscal (ECF) • Escrituração Fiscal Digital Contribuições (EFD ICMS/IPI) • Escrituração Fiscal Digital Reinf¹ • eSocial ¹ • Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e) • Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e) • Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) • Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e) • Simplificação |

| | | |
|---|---|--|
| <p>CALCULOS E ROTINAS TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIA</p> | <p>Processos de recrutamento e seleção, e procedimentos legais de admissão. Novas formas de remuneração. Políticas e práticas de gestão de pessoas. Cálculo e contabilização de rotinas trabalhistas. Conceitos Gerais; Cálculos de Folha de Pagamento: Hora-Extra, Adiantamento, Insalubridade, Periculosidade, Adicionais, Férias, FGTS, 13º Salário e Rescisões, Descontos. Encargos sociais sobre a folha de pagamento. Informações sociais, RAIS, DIRF, CAGED, GFIF, SEFIP, PIS. Emissão de guias e cálculo de multas e acréscimos, além de outros impostos. Fator Previdenciário. Aposentadorias e Pensões. Menor aprendiz. Portador de Necessidades Especiais. Benefícios Sociais.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • RAIS • DIRF • CAGED • GFIF • SEFIP • ERP(Alterdata 2019) • Folhas de pagamento e controle de horas |
| <p>ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</p> | <p>Demonstrações Contábeis [Leis 11.638/07, 11.941/09]: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) direto e indireto, Demonstração do Valor Adicionado (DVA), Notas explicativas, Relatório da Administração e Parecer da Auditoria Independente.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • DMPL(Demonstração do Patrimônio Líquido), • BP(Balanço Patrimonial), • DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) |
| <p>CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA</p> | <p>Encargos tributários incidentes sobre as atividades empresariais: formas de escrituração e controles de tributos. Efeitos e Tributários da incorporação, fusão, cisão e extinção de sociedades. Apuração do lucro tributável pela legislação do imposto de renda e escrituração do LALUR. Classificação, lançamentos, apuração e retenção de Impostos, Taxas, Contribuição de Melhoria, Contribuição Social,</p> | <ul style="list-style-type: none"> • E-Lalur (Livro Eletrônico de Apuração do Lucro Real)¹ • E-LACS (Livro de Apuração da Base de Cálculo da CSLL)¹ |

| | | |
|-------------------------------------|--|--|
| | Empréstimo Compulsório, Obrigação Tributária, Impostos Federais, Impostos estaduais e do Distrito Federal, Impostos Municipais, Planejamento Tributário. | |
| ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS | Informações contábeis. Objetivos da análise das demonstrações contábeis. Padronização das demonstrações contábeis. Análise através de índices. Índices padrão. Análise vertical/horizontal. Análise Fundamentalista. Balanço consolidado. Previsão de falência. Índices de rotação. Análise financeira avançada. Capital de giro. Investimento operacional em giro – IOG. Fluxo de caixa. Alavancagem operacional e financeira. Valor econômico adicional. | <ul style="list-style-type: none"> • Central de Balanços • Fluxo de Caixa • Sistemas de Integrações |
| PLANEJAMENTO E CALCULOS TRIBUTÁRIOS | Planejamento tributário, como instrumento de economia fiscal com a observância da legislação vigente. Análise e coordenação da carga tributária nas esferas federal, estadual, municipal e previdenciária. Atividade econômica e enquadramento fiscal (Regime de Tributação). Planejamento tributário contemplando impostos e contribuições em atividades e cenários diferenciados. | <ul style="list-style-type: none"> • Contabilidade Online (Cálculos) • Mídias Sociais • E-LACS (Livro de Apuração da Base de Cálculo da CSLL) |
| AUDITORIA CONTÁBIL | Conceitos Básicos de Auditoria; Normas Técnicas e Profissionais de Auditoria (NBC-T e NBC-P); Planejamento de Auditoria; Seleção da Amostra e Avaliação de Risco; Controle Interno; Papéis de Trabalho; Pareceres de Auditoria; Auditoria das Demonstrações Contábeis; Relatórios de Auditoria. | <ul style="list-style-type: none"> • Relatórios Contábeis • Digitalização de documentos • Certificado Digital (PF e PJ) |

| | | |
|---|---|---|
| <p style="text-align: center;">CONTABILIDADE PÚBLICA</p> | <p>Fundamentos dos orçamentos públicos. Elaboração, aprovação, conteúdo e execução do orçamento público. Receita Pública. Despesa Pública. Dívida Pública. Gasto Público. Patrimônio Público. Sistema de contabilidade e os planos de contas. Elaboração dos relatórios conforme a Lei 4.320/64 e a Lei 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal). Balanço e demonstrações das variações patrimoniais. Licitações. Política Fiscal; Política Fiscal e Monetária. Teoria das Finanças Públicas e os Princípios Teóricos das Finanças Públicas; Reforma Tributária. Imposto sobre valor agregado.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Contabilidade Online • Plataformas Virtuais na área contábil • Website • Relatórios Contábeis • Sistemas de Integrações |
| <p style="text-align: center;">PROJETO INTEGRADOR</p> | <p>Natureza do conhecimento. Técnicas de estudo e organização da informação. Método científico. Elementos essenciais de Pesquisa Científica. Produção de texto e trabalhos técnicos científicos. Tipos de pesquisas. Normas da ABNT. Orientação dos Trabalhos Integradores do Ciclo (PI).</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Software contábil • Enterprise Resources Planning-ERP <p>(Alterdata 2019) Sistema Integrado</p> <p>E todas as tecnologias citadas acima.</p> |

¹ Abordado como conteúdo em sala de aula, porém não presente no Plano de Ensino.

A partir dos dados apresentados, observou-se que predomina o papel da tecnologia aplicada no ensino superior, apresentando o uso de tecnologias nos processos de ensino aprendizagem estudadas no curso de Ciências Contábeis da FAACZ, considerando a formação para entrar no mercado de trabalho contábil.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Utilizando a fórmula do tamanho da amostra, apurou-se que o número ideal de respostas para valores prováveis é de 23 (vinte e três) contadores. A pesquisa alcançou a amostragem de 16 (dezesseis) contadores em uma população total de 30 (trinta) profissionais, porém, as opiniões apresentadas não deixam de ser relevantes, já que, essa amostragem representa 53,33% da população.

Caracterizando os profissionais contábeis, a primeira questão perguntou o tempo que o profissional atua na área contábil. A maioria dos respondentes, total de 68,8%, atua a mais de 15 anos na profissão (Gráfico 1). Isso demonstra que a amostragem é composta por maioria experiente que já passou por várias transformações na contabilidade com a inserção das novas tecnologias no dia a dia.

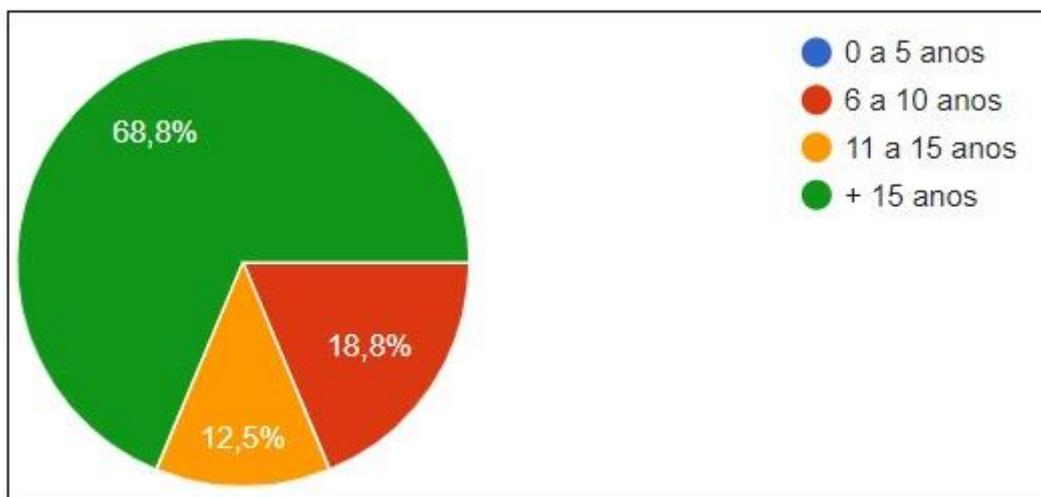


Gráfico 1: Tempo de Profissão

A segunda questão perguntou o ano de graduação dos profissionais. (Gráfico 2) Essa questão foi complementar a primeira questão, tendo em vista que, alguns profissionais podem ter obtido graduação após o início das atividades no ramo contábil. Conforme a questão 1, a maioria teve a graduação a mais de 15 anos.

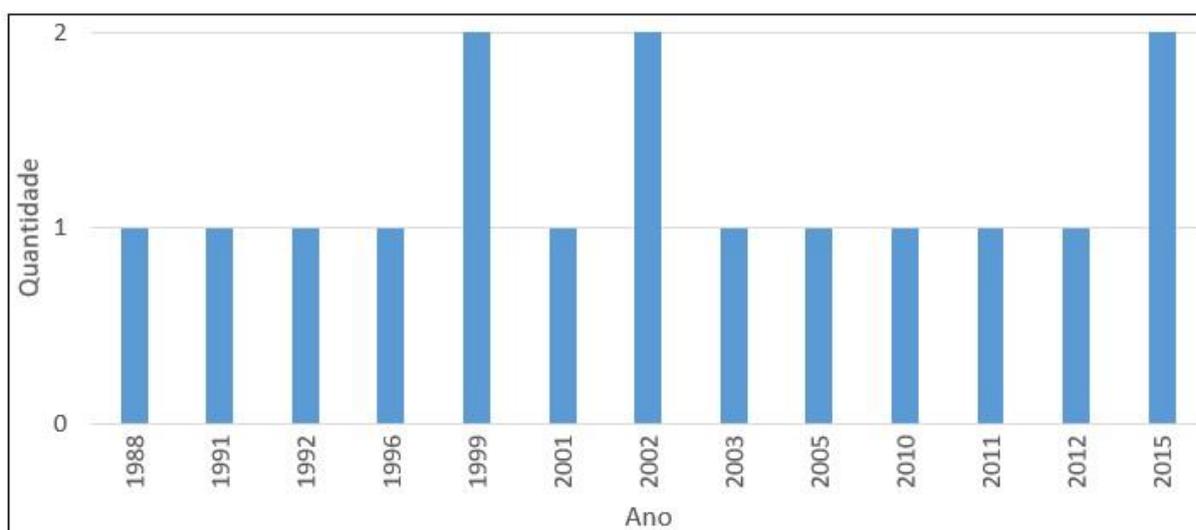


Gráfico 2: Ano de formação acadêmica

A terceira questão apurou qual a instituição de ensino que o profissional fez graduação. (Gráfico 3). Todos os respondentes se formaram em instituições do Estado do Espírito Santo.

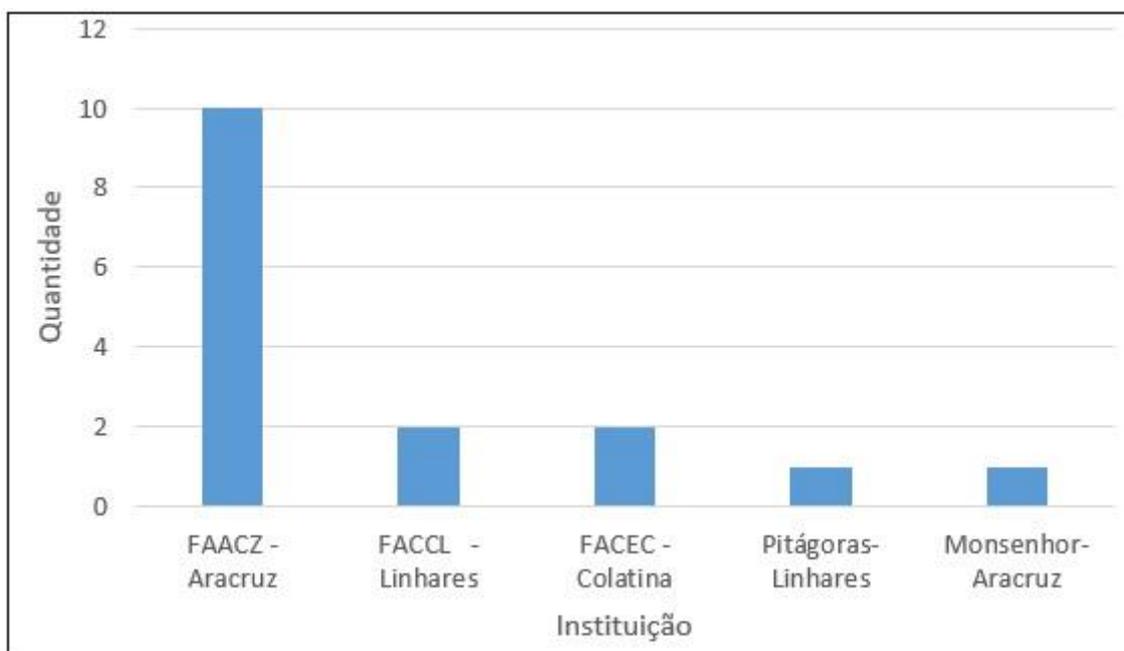


Gráfico 3: Instituição de Ensino da Graduação

A quarta questão buscou informações sobre o conhecimento dos respondentes em língua estrangeira, tendo em vista que, conforme visto no referencial teórico, MARION (2020) aponta que uma das habilidades que os contadores deverão ter é o conhecimento de outros idiomas. (Gráfico 4). A pesquisa apurou que apenas 1 dos respondentes tem conhecimento em outra língua. Esse número demonstra uma necessidade dos profissionais contábeis em aprender outros idiomas.

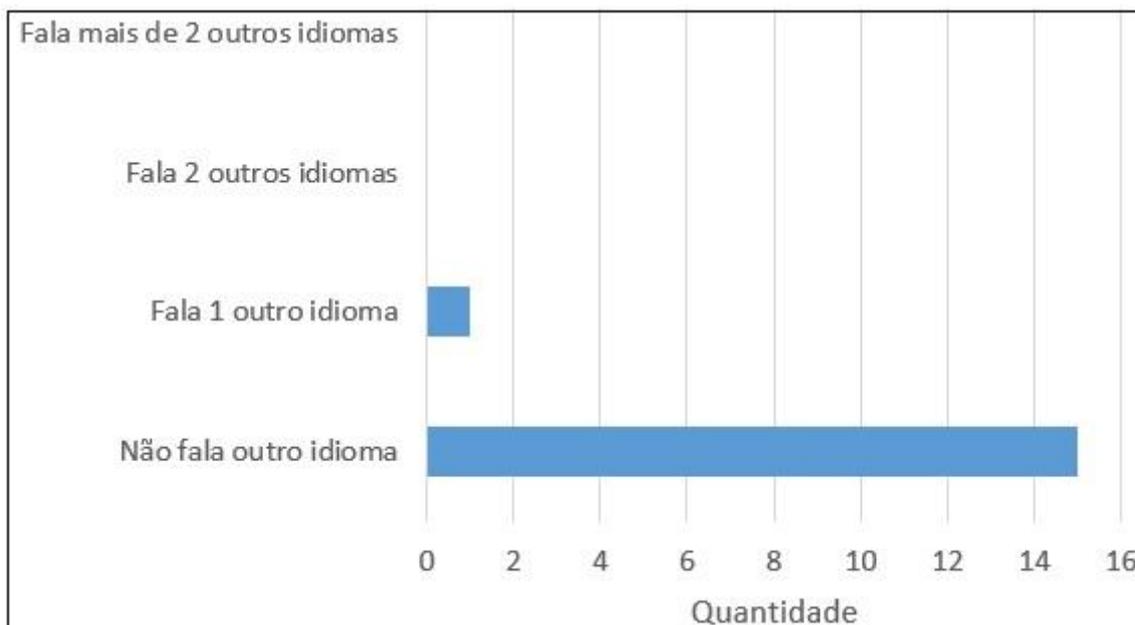


Gráfico 4: Conhecimento de língua estrangeira

A questão seguinte apurou qual o principal setor de atuação dos profissionais. (Gráfico 5). A pesquisa apontou que a maioria é atuante nos setores de comércio e serviços.

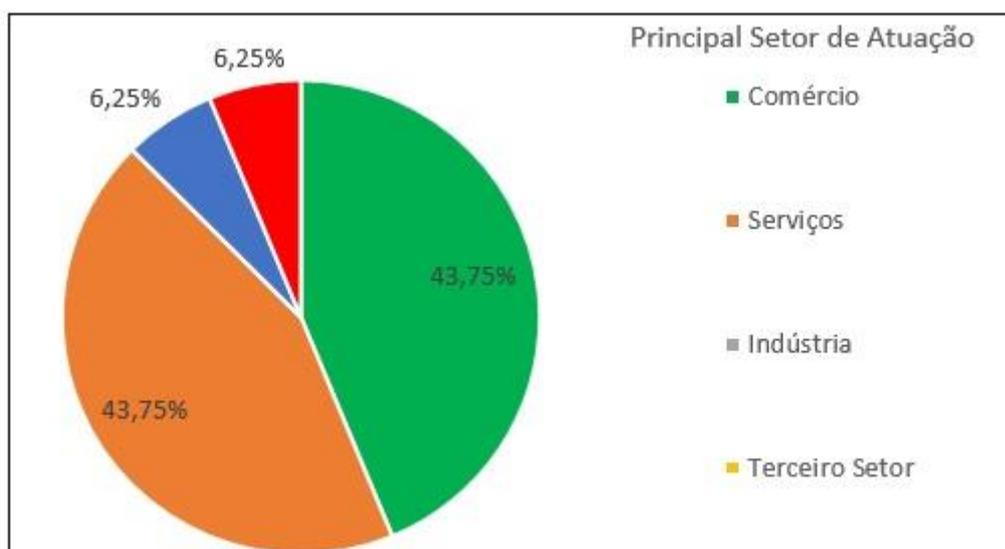


Gráfico 5: Principal setor de atuação

Após caracterizar os entrevistados, a pesquisa passou a abordar questões relacionados à tecnologia e seus impactos na área contábil.

Perguntado se concorda com a afirmativa: “Você considera um grande avanço para a contabilidade a introdução das novas tecnologias”, 87,5% dos respondentes concordam totalmente, sendo que os demais concordam parcialmente. (Gráfico 6).

Portanto, nota-se que a tecnologia se tornou essencial para o desenvolvimento da contabilidade.

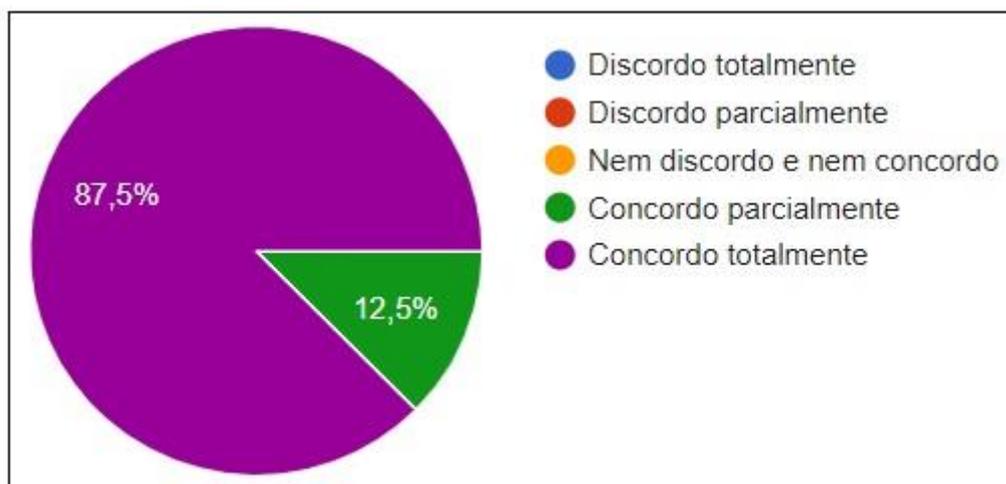


Gráfico 6: Avanço com as novas tecnologias

Perguntado se concorda com a afirmativa: “As novas tecnologias facilitaram a realização das rotinas contábeis”, 81,3% disseram concordar totalmente. (Gráfico 7). Isso demonstra que as novas tecnologias auxiliam nas atividades contábeis, facilitando a realização das tarefas.

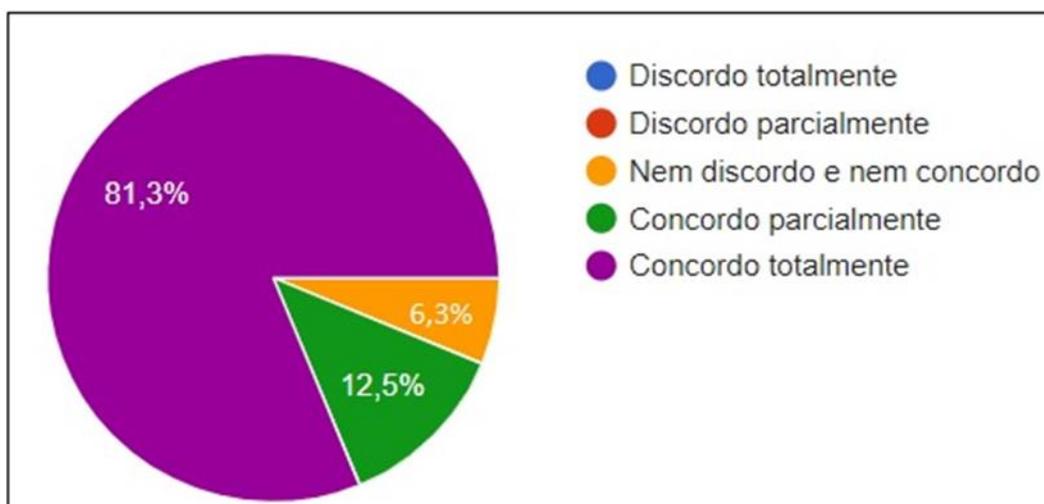


Gráfico 7: Tecnologia auxilia nas atividades

Perguntado se alguma atividade desempenhada por colaborador do escritório de contabilidade foi integralmente substituída pela máquina, 62,5% dos respondentes responderam que não. (Gráfico 8). Esse resultado demonstra que as atividades, na maioria dos escritórios de contabilidade, ainda não atingiram um nível de automação capaz de substituir integralmente a mão de obra humana.

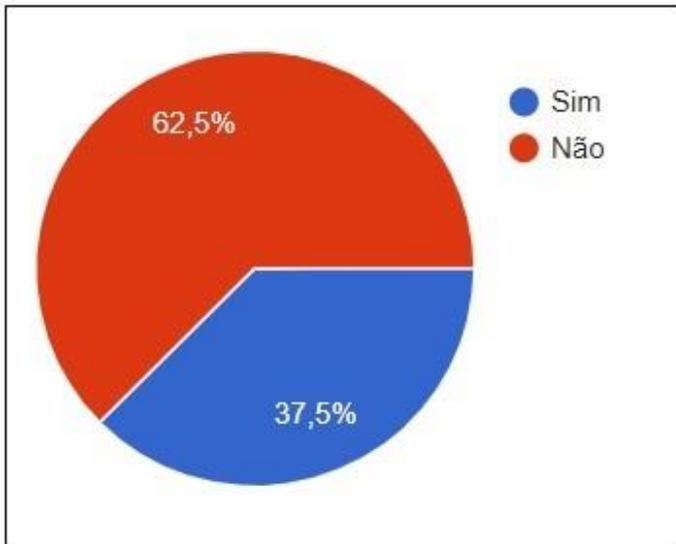


Gráfico 8: Máquina substituiu colaborador

Perguntado se concorda com a afirmativa: “A tecnologia diminuirá a demanda de mão de obra nas atividades contábeis. Exemplo: Assistente contábil, assistente de Recursos Humanos”, o resultado teve maioria “concordando parcialmente” com 50%. Além de a maioria não concordar totalmente, as opiniões que discordam totalmente e que discordam parcialmente somaram 37,5%. (Gráfico 9). Isso demonstra que a utilização da mão de obra, pode diminuir no futuro, mas ainda será necessária para auxiliar muitos contadores.

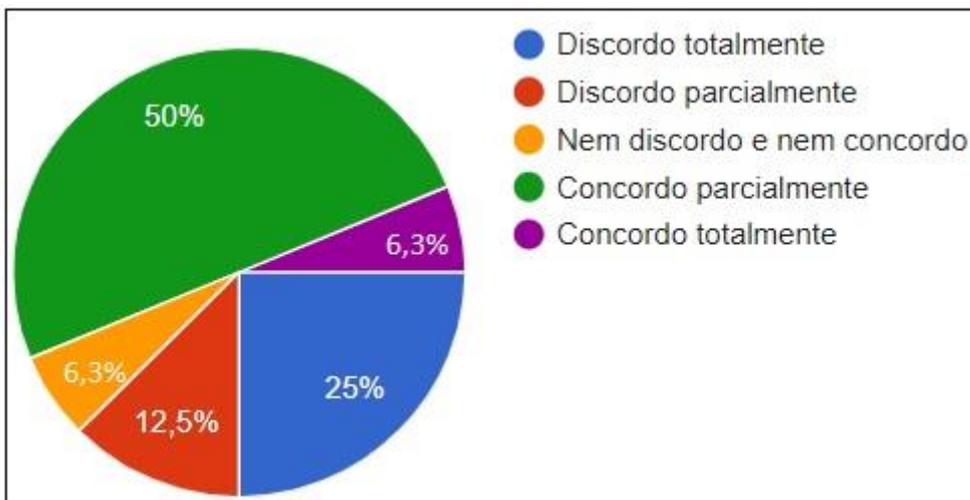


Gráfico 9: Diminuição da demanda de mão de obra

Perguntado se concorda com a afirmativa: “A tecnologia poderá no futuro extinguir a profissão do contador”, 75% dos respondentes responderam que discordam totalmente. (Gráfico 10). Esse resultado contesta a afirmativa de SOUZA (2019),

apresentado na introdução desse trabalho, em que diz que a profissão será extinta até o ano de 2030.

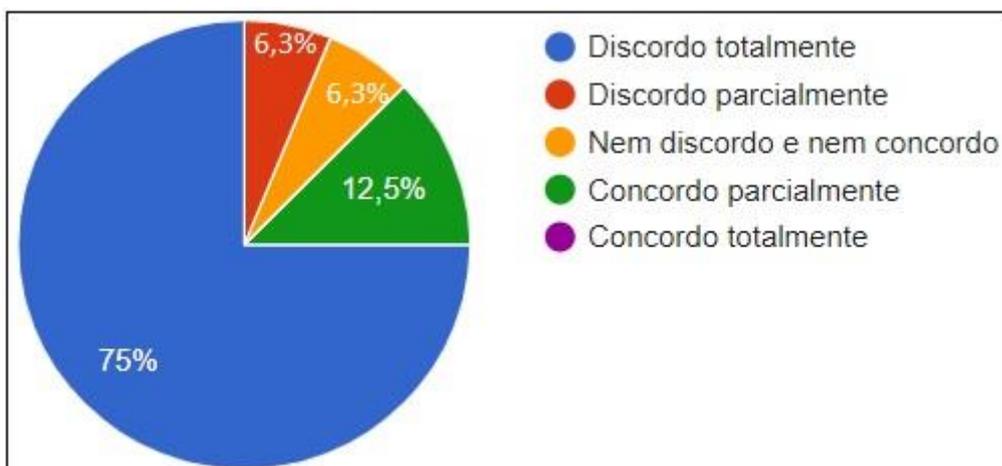


Gráfico 10: Extinção da profissão de contador

Perguntado se concorda com a afirmativa: “A tecnologia proporcionou mais tempo para o contador desempenhar outras atividades que melhoraram a qualidade no serviço prestado ao cliente”, 43,8% concordam totalmente e nenhum dos respondentes discordam. (Gráfico 11). Esse resultado corrobora com o que foi citado no referencial teórico, onde IUDÍCIBUS (2020) diz que a tecnologia proporciona mais tempo livre que deve ser aproveitado para exercitar as funções mais nobres que nosso cérebro possa desempenhar.

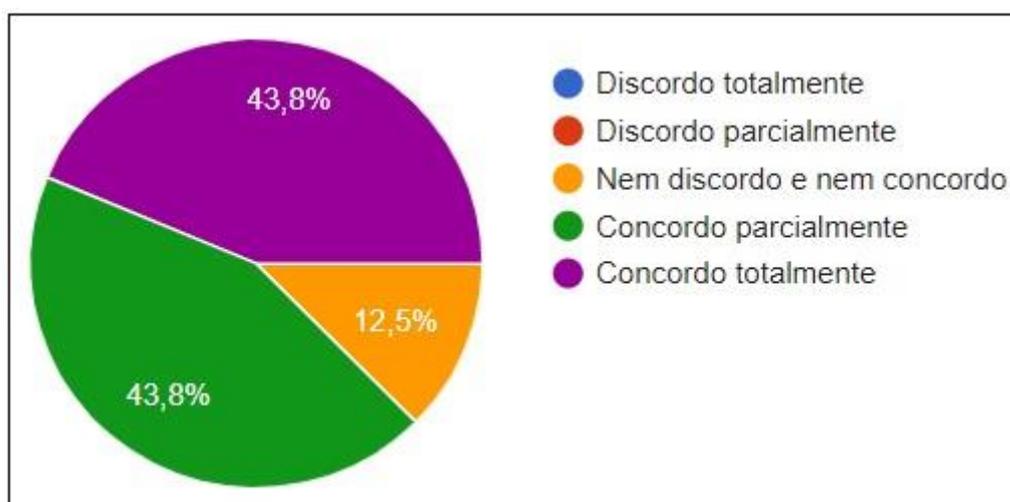


Gráfico 11: A tecnologia proporciona mais tempo

Perguntado se concorda com a afirmativa: “Você consegue acompanhar os avanços tecnológicos na área contábil”, 62,5% responderam que concordam parcialmente e 37,5% concordam totalmente. (Gráfico 12). Essa prática é importante para que o

profissional se mantenha atualizado quanto as ferramentas disponíveis para otimizar o trabalho.

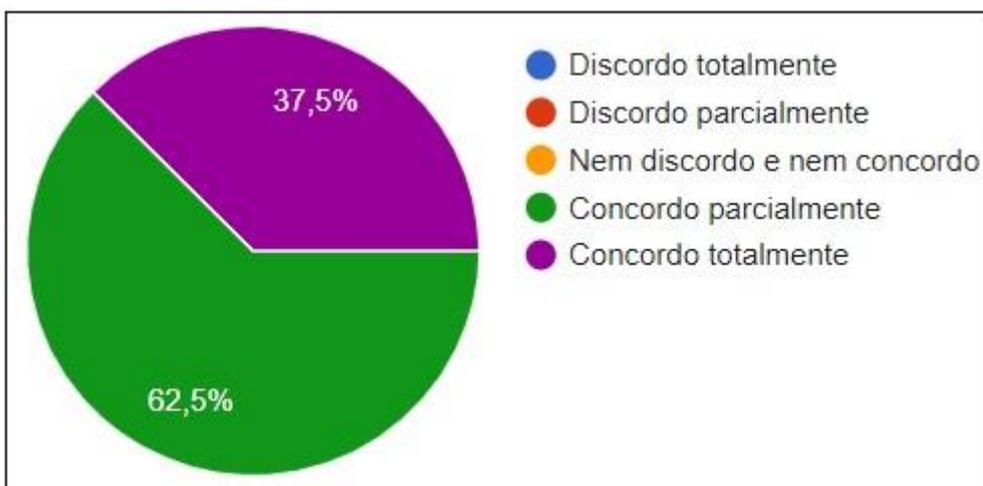


Gráfico 12: Acompanha avanços tecnológicos

Perguntado o nível de adequação às novas tecnologias, 56,3% responderam ter nível moderado e 43,8% disseram ter nível alto. (Gráfico 13). Isso, corrobora com o resultado do gráfico anterior (Gráfico 12), demonstrando que os profissionais conseguem se adaptar as mudanças trazidas pelas novas tecnologias.

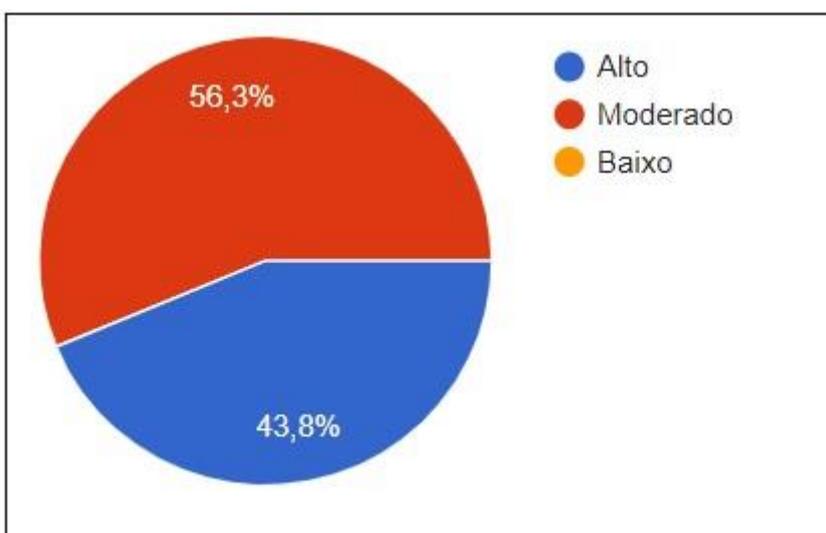


Gráfico 13: Adequação à novas tecnologias

Perguntado se o contador faz cursos/ treinamentos específicos na área de Tecnologia da Informação, 62,5% responderam que não. (Gráfico 14). Isso sinaliza que pode ser um diferencial para o contador que busque conhecimento mais aprofundado em Tecnologia da Informação, pois, conforme visto no referencial teórico, MARION (2020) cita que uma das novas habilidades exigidas ao contador é o conhecimento em

tecnologia.

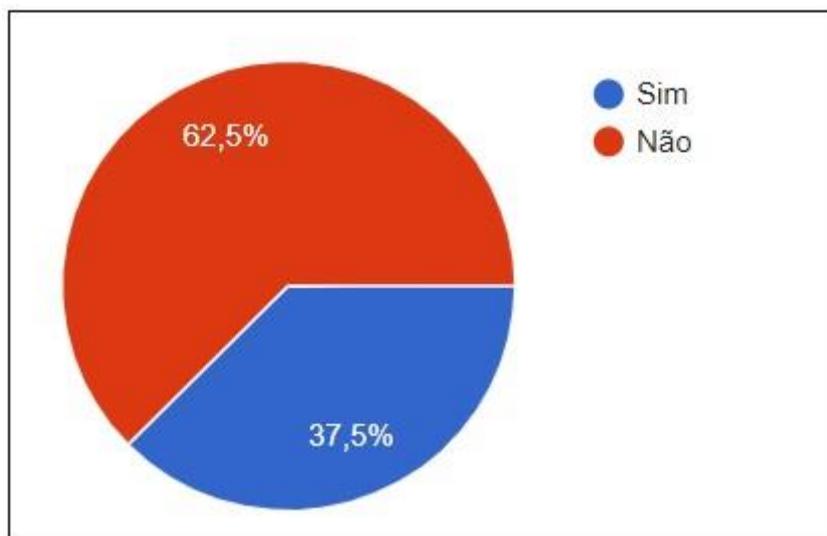


Gráfico 14: Conhecimento em Tecnologia da Informação

Perguntado se a equipe/colegas de trabalho buscam conhecimento tecnológico que auxiliam na realização das tarefas contábeis, como por exemplo, atualização de sistemas, atualização das ferramentas disponibilizadas pelo governo para envio de declarações, 100% dos respondentes disseram que sim. Isso é importante para manter no escritório ferramentas de trabalho confiáveis com as mais recentes funcionalidades disponíveis para executar as tarefas.

Perguntado se concorda com a afirmativa: “Você se considera resistente a mudanças relacionado ao uso da tecnologia” 81,3% disseram discordar totalmente. (Gráfico 15) Isso é importante para que os profissionais contábeis se adaptem rapidamente às mudanças advindas das novas tecnologias.

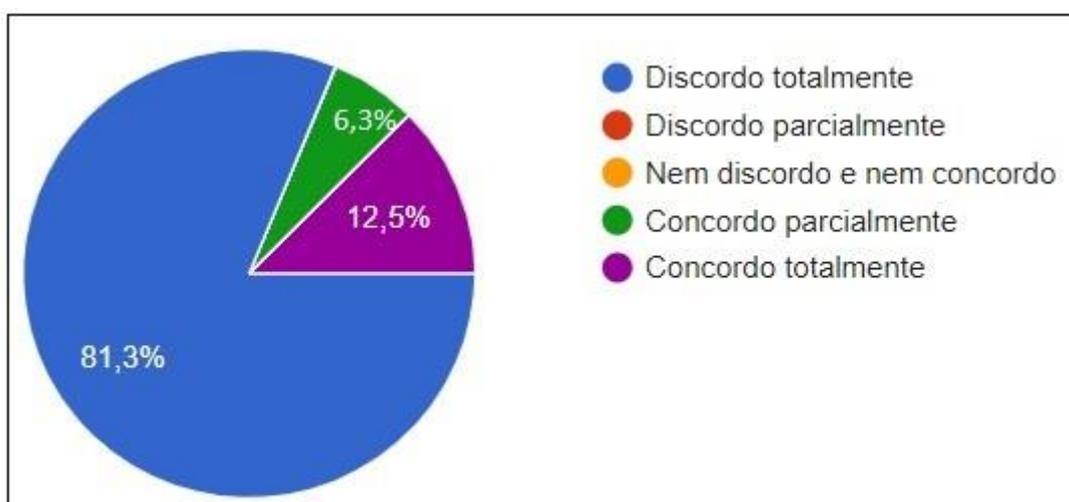


Gráfico 15: Resistência à mudanças pelo profissional

Perguntado se concorda com a afirmativa: “A maioria de seus clientes são resistentes a mudanças relacionado ao uso da tecnologia”, 56,3% concordam parcialmente e 12,5% concordam totalmente. (Gráfico 16). Isso denota uma dificuldade que os contadores podem enfrentar ao implantar as novas tecnologias em sistemas integrados com os clientes.

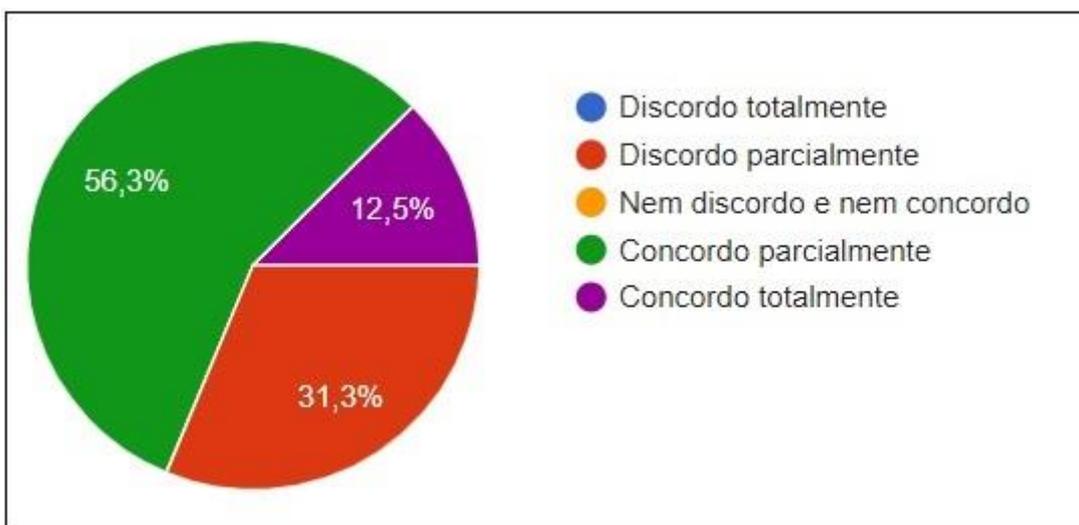


Gráfico 16: Resistência à mudanças pelos clientes

Perguntado se concorda com a afirmativa: “O custo para aquisição de hardwares e softwares que otimizam a atividade contábil é muito alto”, 62,5% concordam parcialmente e 31,3% concordam totalmente. (Gráfico 17). Isso aponta outra dificuldade enfrentada pelos contadores. O alto custo de aquisição e manutenção das tecnologias podem ser empecilhos para a adoção de ferramentas inovadoras.

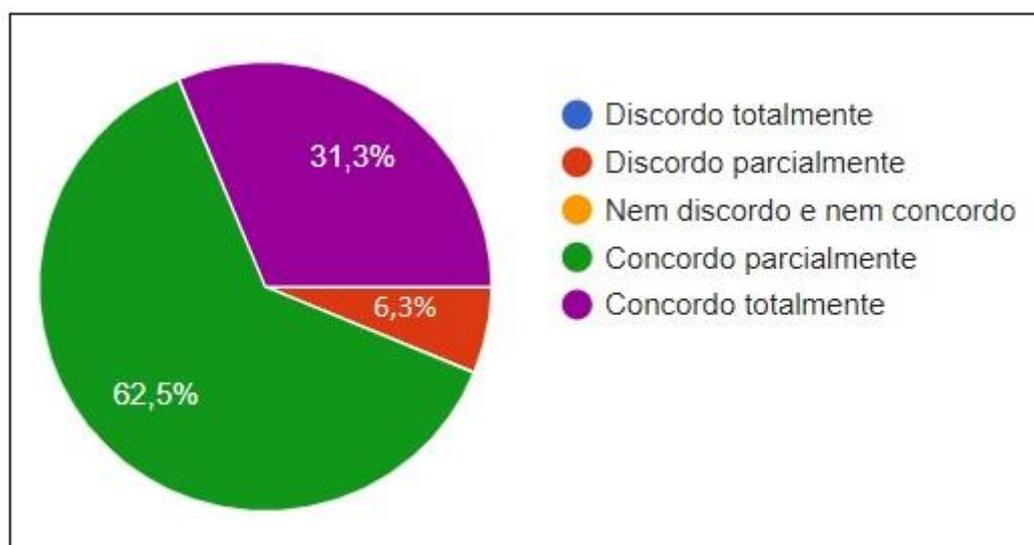


Gráfico 17: Custo alto das novas tecnologias

Perguntado se concorda com a afirmativa: “O custo pago para integralizar a contabilidade digital no seu escritório compensa em relação ao custo que iria pagar para os funcionários fazerem”, 43,8% concordam parcialmente e 31,3% concordam totalmente. (Gráfico 18). Isso aponta que, apesar do considerável custo das novas tecnologias demonstrado na questão anterior, a maioria dos contadores consideram viável a integralização da contabilidade digital em detrimento ao custo de mão de obra.

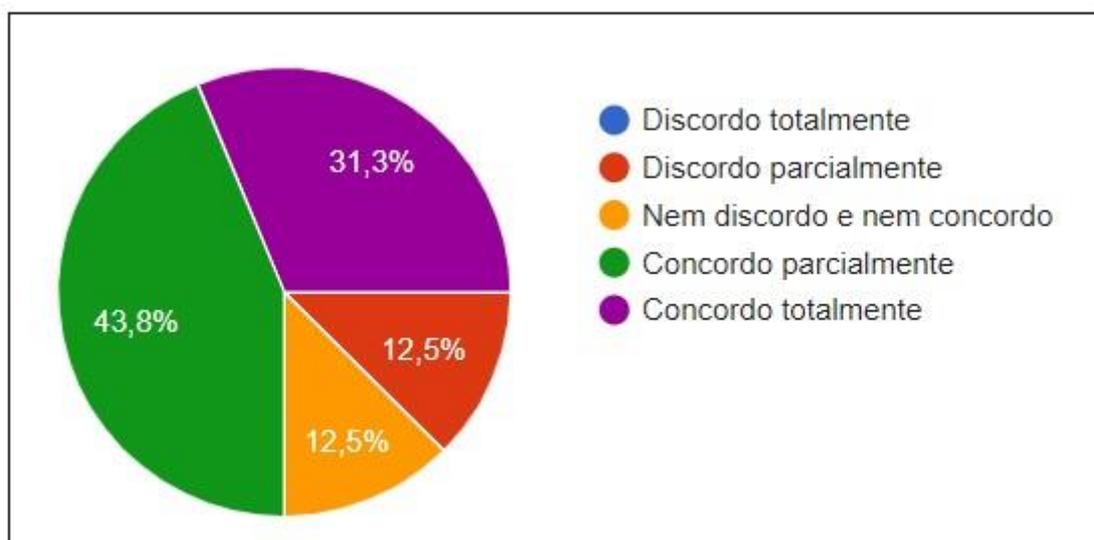


Gráfico 18: Custo digital compensa

Perguntado se concorda com a afirmativa: “Os conselhos de classe tem dado o apoio necessário para que o profissional aprenda as novas tecnologias contábeis”, a maioria, ou seja, 50% dos respondentes, concordam parcialmente. (Gráfico 19). Isso aponta que os conselhos de contabilidade podem melhorar suas ações de apoio ao contadores no acesso ao conhecimento das tecnologias voltadas à profissão.

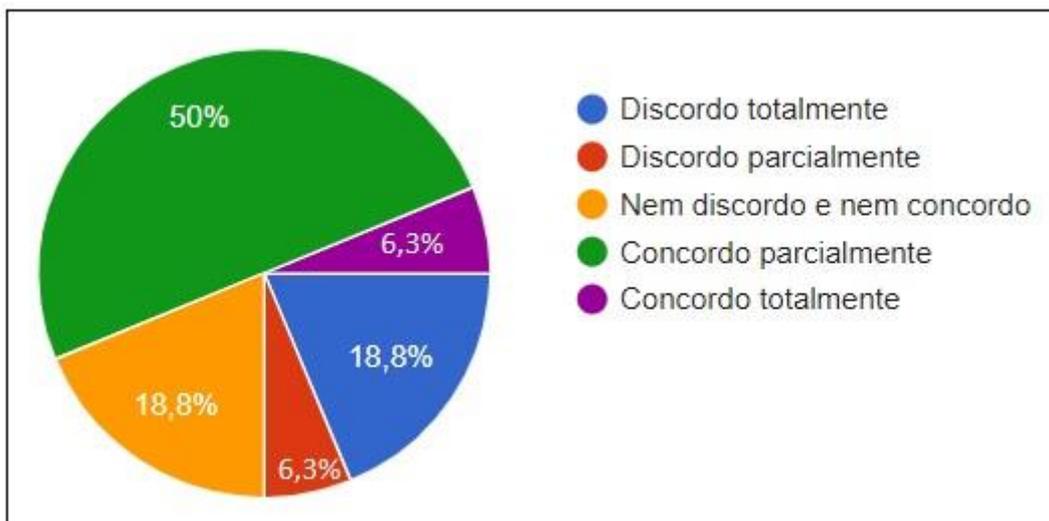


Gráfico 19: Conselhos de classe dão apoio

A última questão propôs ao respondente que fizesse um breve comentário de sua opinião sobre o processo de integração da contabilidade física (papel) para a contabilidade digital (nuvem). Do total de dezesseis contadores respondentes, sete responderam. Destacam-se os comentários abaixo:

“Mudança radical no modo de pensar a contabilidade, onde o profissional se tornou um consultor em negócios, em prol do cliente. Exigências: estar sempre atualizado, procurar conhecimentos em outras áreas e valorizar a profissão contábil.” (Anônimo)

“Com as tecnologias o papel do Contador passa por um processo de valorização. Devido a eliminação dos procedimentos manuais, teremos mais tempo para analisar os resultados apresentados pela instituição.” (Anônimo)

“A Contabilidade inovada pela tecnologia, se torna mais atraente, pois, libera mais tempo para o profissional se destacar na parte mais inteligente da sua área, e não em perder tempo com burocracias e serviços manuais, e junto com essa oportunidade vem a necessidade do profissional estar em busca constante por conhecimento e desenvolvimento.” (Anônimo)

Os comentários corroboram com o conteúdo apresentado nesse artigo. As novas tecnologias se mostram cada vez mais integradas na profissão contábil, auxiliando na execução das atividades rotineiras e proporcionando tempo ao contador para se

envolver em questões mais relevantes que contribuem na tomada de decisão das entidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto nesse estudo foi de analisar se as novas tecnologias contábeis são ferramentas que auxiliam ou substituem a profissão de contador, para isso, buscou-se a resposta refenciando com estudos e doutrinas nos objetivos específicos e na pesquisa qualitativa. A pesquisa foi realizada com contadores atuantes nos escritórios de contabilidade dos municípios capixaba de Aracruz, Fundão, João Neiva e Ibirapu.

Por intermédio do referencial teórico pôde-se demonstrar a evolução da contabilidade com a influência da tecnologia, o perfil atual e futuro do contador e as ferramentas tecnológicas que o discente em ciências contábeis tem conhecido no curso de graduação. Junto a isso, a pesquisa revelou que os contadores, em sua maioria, tem se adaptado as novas tecnologias utilizando-as como ferramentas de auxílio às atividades contábeis. Essa adaptação minimiza o risco de extinção da profissão, pois, o contador tem aproveitado o tempo agora disponível para desempenhar atividades de consultoria que auxiliam as entidades em suas decisões, tornando-se indispensável o seu conhecimento e contribuição.

Por outro lado, ficou evidenciado que o profissional que não se adaptar às mudanças tende a perder espaço no mercado de trabalho. Por isso, é importante a busca constante pelo conhecimento e aperfeiçoamento do trabalho.

Para estudos futuros, sugere-se utilizar na pesquisa a amostragem de outros municípios para efeito de comparabilidade com as opiniões aqui apresentadas. Também se sugere que seja feito estudos com profissionais de outras áreas da contabilidade, tais como contadores de empresas, auditores e contadores públicos para entender se eles têm a mesma percepção dos impactos da tecnologia na profissão que têm os contadores lotados em escritórios de contabilidade.

Depreende-se que esse artigo se torna relevante para a ciência ao questionar a possível extinção de uma profissão tão tradicional e que emprega tantas pessoas que é a profissão do contador. Entender que a atividade contábil tem passado por mudanças é o primeiro passo para aceitar a realidade e buscar o conhecimento necessário para evoluir junto com a profissão.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOG DA SOFT SISTEMAS. **Consultoria Contábil**. Disponível em: blog.softensistemas.com.br/consultoria-contabil-saiba-como-fazer. Acesso em: 14 jun. 2021.

BRIEN, J. A. O. **Administração de Sistemas de Informação**. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. p. 1-192.

CHELA, Katherinne Kristinne; SERPE, Marcell. Evolução Tecnológica da Contabilidade. **contabeis**, internet, v. 1, n. 1, p. 1-1, set./2014.

CONTA AZUL. **Contabilidade Digital: O Guia Completo**. Disponível em: contadores.contaazul.com/blog/contabilidadedigital. Acesso em: 15 mai. 2021.

DOS *et al.* **Fundamentos da teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2011. p. 1-126.

FAACZ. **INSTITUCIONAL**. Disponível em: <http://www.faacz.com.br/portal/institucional/nossa-historia/>. Acesso em: 21 mai. 2021.

FAVERO; LONARDONI; TAKAKURA, Souza E. **Contabilidade: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2010. p. 1-336.

GUIA DA CARREIRA. **Qual a diferença entre Faculdade e Universidade?**. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/educacao/diferenca-faculdade-universidade/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio De. **Teoria da Contabilidade: guia de solução de problemas práticos**. 12. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

IUDÍCIBUS; MARION; FARIA. **Introdução à Teoria da Contabilidade** : Para Graduação. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

IUDÍCIBUS; MARTINS, Marion E. **Cartas aos Estudantes de Contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2020. p. 1-216.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 1-257.

MARQUES, THIAGO. . **Contador Tradicional x Contador Digital: Entenda as diferenças**. Disponível em: www.contadoragora.com/contador-tradicional-x-contador-digital. Acesso em: 19 mai. 2021.

OLIVEIRA, Edson. **CONTABILIDADE DIGITAL**. 1. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2014.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, L. O. D. **Consultoria Empresarial**. 1. ed. Porto Alegre- RS: Grupo A, 2017. p. 1-25.

PADAVEZE; L., C.. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. p. 1-152.

PORTAL MEC. **Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades?**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31884>. Acesso em: 25 mai. 2021.

REVIR NEGOCIOS. **Contabilidade Online e Contabilidade Digital: qual a diferença?**. Disponível em: <https://revirnegocios.com.br/contabilidade-online-e-contabilidade-digital-qual-diferenca>. Acesso em: 19 mai. 2021.

REVISTA DE CIÊNCIAS GERENCIAIS. **As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade**. Disponível em: revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/2709. Acesso em: 14 jun. 2021.

ROBERTO DIAS DUARTE. **Aceleração Contábil**. Disponível em: www.robertodiasduarte.com.br/descubra-as-diferencas-entre-a-contabilidade-online-e-a-contabilidade-digital. Acesso em: 23 mai. 2021.

ROCHA, FERNANDA. **Quem é o contador do futuro e qual é o futuro da contabilidade?**. Disponível em: administradores.com.br/noticias/quem-%C3%A9-o-contador-do-futuro-e-qual-%C3%A9-o-futuro-da-contabilidade. Acesso em: 15 mai. 2021.

SÁ, A. L. D. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1997. p. 1-122.

JORNAL CONTÁBIL. **A importância do profissional contábil para o funcionamento das empresas brasileiras**. Disponível em: www.jornalcontabil.com.br/a-importancia-do-profissional-contabil-para-o-funcionamento-das-empresas-brasileiras. Acesso em: 17 mai. 2021.

LEITE, Ricardo. Aprofundamento da Teoria da Contabilidade: O Verdadeiro Desafio para o Futuro do Profissional da Contabilidade. **LinkedIn**, São Paulo, p. 1-15, jul./2020. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/qual-o-real-desafio-para-contador-na-atualidade-ricardo-leite/?articleId=6694362924045135872>. Acesso em: 5 jun. 2021.

OSWALDO CRUZ. **O Perfil do Profissional Contábil**. Disponível em: <https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2021.

SOUZA, E. A. F. D; ASCENÇÃO, H. D. S; SOUZA, I. B. D. ADEQUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE JUNTO AS NOVAS TECNOLOGIAS DOS SISTEMAS INTEGRADOS DE INFORMAÇÃO. **Meu Artigo**, MANAUS, p. 1-7, jun./2021.

TRABALHOSGRATUITOS. **SISTEMAS DE CONTABILIDADE INFORMATIZADOS**. Disponível em: <https://www.trabalhosgratuitos.com/Humanas/Marketing/SISTEMAS-DE-CONTABILIDADE-INFORMATIZADOS-65942.html>. Acesso em: 28 mai. 2021.